



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

4º Trimestre de 2019



Fortaleza – Ceará

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho – Vice-Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Flávio Barbosa Jucá de Araújo –Secretário (Respondendo)

Flávio Ataliba F. D. Barreto –Secretário Executivo de Plan. e Orçamento

Ronaldo Lima M. Borges –Secretário Executivo de Plan. e Gestão Interna

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

Diretor Geral

João Mário de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretor de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretor de Estudos Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – 4º Trimestre de 2019

Volume 9 – Nº 4 – Março/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Adriano Sarquis (Coordenação Geral)

Paulo Pontes (Coordenação Técnica)

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Nicolino Trompieri Neto

Daniel Suliano

Rogério Barbosa Soares

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) –

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3500

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Conjuntura

O IPECE CONJUNTURA é uma publicação trimestral da Conjuntura Econômica Cearense em que são apresentadas análises do cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho da atividade econômica do Ceará.

O Boletim contempla uma série de seções envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços.

O Mercado de Trabalho tem como base a PNAD contínua do IBGE e a evolução do emprego formal a partir dos dados do Ministério do Trabalho (MTb). Comércio Exterior e Finanças Públicas são outros dois temas também contemplados no documento.

Conteúdo

- 1 Sumário Executivo, 3
- 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira,4
 - 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial, 4
 - 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 5
 - 2.3 Inflação, 8
- 3 Atividade Econômica Cearense, 9
 - 3.1 Produto Interno Bruto, 9
 - 3.2 Agropecuária, 10
 - 3.3 Indústria, 15
 - 3.4 Serviços (Pesquisa Mensal de Serviços), 20
- 4 Mercado de Trabalho, 26
 - 4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará, 26
 - 4.2 Emprego Formal, 27
 - 4.3 Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas, 28
- 5 Comércio Exterior, 30
- 6 Finanças Públicas, 34

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). – Fortaleza, CEARÁ.
ISSN 2357-7789

Economia Brasileira. Economia Cearense. Indústria.
Mercado de Trabalho. Finanças Públicas.
Fortaleza – Ceará

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2019 apresenta uma estimativa de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2019;
- No quarto trimestre de 2018, o PIB do Brasil registrou um crescimento de 1,7% em relação ao quarto trimestre de 2017, e no acumulado do ano de 1,1%;
- No quarto trimestre de 2018 com relação ao mesmo período de 2017, a economia cearense apresentou um crescimento de 4,27%. No resultado do acumulado dos quatro últimos trimestres, observa-se um crescimento de 2,11%;
- Quanto a produção estadual de grãos em 2019, os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE estimou que a safra foi 10,7% menor do que a de 2018, tendo em vista uma má distribuição espacial e temporal das chuvas no Ceará, com chuvas mais concentradas no litoral;
- No último trimestre de 2019, a indústria de transformação cearense registrou um crescimento de 2,0% em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Na atividade de serviços, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará registrou um leve crescimento de 0,3% no acumulado de 2019;
- Em relação as vendas do varejo comum as vendas cearenses apresentaram a quarta queda trimestral consecutiva no ano de 1,3% comparado ao mesmo período do ano passado, revelando uma trajetória diferente da apresentada pelo varejo comum nacional;
- No quarto trimestre de 2019, a desocupação voltou a cair com relação ao trimestre imediatamente anterior, e mantendo-se no mesmo patamar de 10,1% registrado no quarto trimestre de 2018;
- O mercado de trabalho cearense, Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), foram criadas 4.987 vagas no quarto trimestre de 2019, o segundo maior do ano;
- O saldo da balança comercial cearense no terceiro trimestre de 2019 foi deficitário (US\$ 12 milhões). O valor da corrente de comércio totalizou 1.144 milhões, queda de 14,17%, comparado com o mesmo período do ano anterior;
- No aspecto das finanças públicas estaduais, é interessante observar que as receitas correntes cresceram 4,1%, no acumulado do ano, e as despesas cresceram 6,2%.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2019 apresenta uma estimativa de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do World Economic Outlook Update de outubro de 2019. Essa estimativa é abaixo da projetada no relatório de abril de 2019, quando esperava-se um crescimento de 3,3%. Esta desaceleração do crescimento mundial foi influenciada pelo desempenho mais fraco dos países emergentes, como resultado das incertezas geradas pela guerra comercial entre Estados Unidos e China

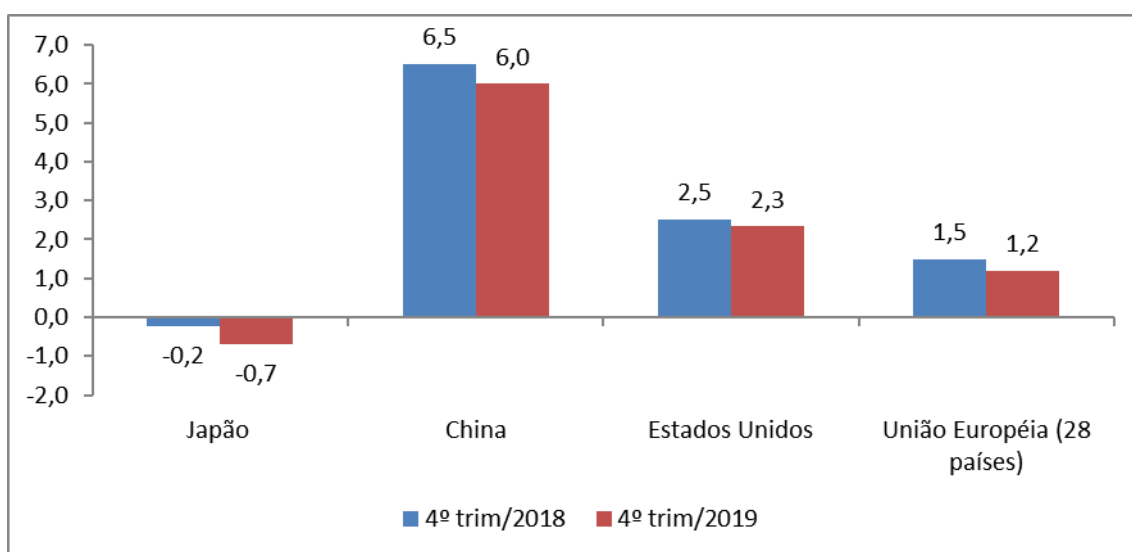
De acordo com os dados da OCDE, o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no quarto trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, foi de 2,3% (Gráfico 2.1), resultado menor do que o registrado no quarto trimestre de 2018, com relação ao mesmo período de 2017, quando registrou-se um crescimento de 2,5%. Este resultado é explicado em grande parte pelo bom desempenho do comércio internacional, dado que as exportações elevaram, enquanto as importações caíram, bem como pelo consumo das famílias, que cresceram 1,8%, após um aumento de 3,2% no terceiro trimestre e de 4,6% nos três meses anteriores. Tais fatores levaram a um crescimento real do PIB americano, em 2019, de 2,3%.

O crescimento de 1,2% do PIB da União Européia, no quarto trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, mostra-se num ritmo de crescimento inferior ao observado no quarto trimestre de 2018, onde registrou-se um crescimento de 1,5%. O menor ritmo de crescimento registrado no último trimestre de 2019 é decorrente de um contexto de incerteza com o Brexit, mesmo com a concretização do acordo entre o Reino Unido e o Bloco Europeu. Essa incerteza vem gerando queda no nível de confiança do setor privado em relação ao desempenho econômico da União Europeia, prejudicando os investimentos privados nas maiores economias pertencentes à União. Soma-se também, as incertezas geradas quanto a guerra comercial entre EUA e China. Esses fatores levam para um crescimento do PIB na região, em 2019, de 1,5%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 6,0% no quarto trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, resultado menor do que o registrado no quarto trimestre de 2018, onde registrou-se um crescimento de 6,5%. Este menor ritmo ainda é retrato da guerra comercial travada com os Estados Unidos, iniciada em 2018 pelo Governo Trump. O crescimento do último trimestre para 2019 é explicado pela produção industrial, investimento das empresas estatais e pelo consumo das famílias, gerando um crescimento real para o PIB da China, em 2019, de 6,1%, sendo a menor expansão registrada desde o ano de 1990, mais ainda assim, uma alta expansão na comparação com o padrão internacional.

A economia japonesa apresentou no quarto trimestre de 2019, em relação ao mesmo trimestre de 2018, uma queda de 0,7%, resultado este bem inferior para o mesmo período de 2018, onde também verificou-se queda, na magnitude de 0,2%. Esse fraco desempenho é reflexo do aumento do imposto sobre vendas em outubro de 2019, bem como o clima quente atípico que afetou as vendas de itens de inverno. Tais fatores levaram a uma queda no consumo privado, registrando a primeira queda em cinco trimestres. Houve queda também nos investimentos, sendo a primeira queda em três trimestres. Esses fatores apresentados levam a um crescimento real do PIB do Japão, em 2019, de 0,9%, segundo projeções do FMI.

Gráfico 2.1: Taxa (%) de Crescimento do PIB – 4º trimestre de 2019 em relação ao 4º trimestre de 2018.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou um crescimento de 1,7% em relação ao quarto trimestre de 2018 (Tabela 2.1), sendo o décimo-segundo resultado positivo consecutivo, após 11 trimestres de queda nesta base de comparação. Para o ano de 2019 o PIB brasileiro apresentou um aumento de 1,1%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 4º Trim. 2018 a 4º Trim. 2019 e ano de 2019 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)	Ano de 2019 (**)
Agropecuária	5,1	0,9	1,4	2,1	0,4	1,3
Indústria	-0,5	-1,0	0,3	1,0	1,5	0,5
Extrativa Mineral	4,4	-3,0	-9,3	4,0	3,4	-1,1
Transformação	-1,4	-1,6	1,4	-0,5	1,1	0,1
Construção Civil	-3,2	-1,7	2,4	4,4	1,0	1,6
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	5,1	4,7	2,2	1,6	-0,8	1,9
Serviços	1,1	1,2	1,2	1,0	1,6	1,3
Comércio	0,6	0,5	2,0	2,4	2,2	1,8
Transportes	1,8	0,5	0,4	-1,0	1,0	0,2
Intermediação Financeira	-1,0	0,8	-1,0	1,3	3,0	1,0
Administração Pública (APU)	-0,2	0,3	0,0	-0,6	0,4	0,0
Outros Serviços	2,3	1,3	1,5	0,9	1,5	1,3
Valor Adicionado (VA) Produto Interno Bruto (PIB)	1,3	0,7	1,0	1,1	1,6	1,1
	1,2	0,6	1,1	1,2	1,7	1,1

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

Na análise do quarto trimestre de 2019, com relação ao quarto trimestre de 2018, dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária registrou crescimento de 0,4%.

Para o mesmo período de análise, a Indústria cresceu 1,5%, puxada pelas Indústria Extrativa (3,4%) em decorrência do aumento da extração de petróleo e gás natural, já que a extração de minério de ferro continua caindo. Já a Indústria de Transformação (1,1%) foi beneficiada pela alta de fabricação de produtos alimentícios, produtos derivados de petróleo e produtos de metal. A Construção cresceu 1,0% obtendo seu terceiro resultado positivo nessa base de comparação após queda por vinte trimestres consecutivos. A atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP) por sua vez teve queda de 0,8% reflexo de bandeiras tarifárias em situação pior neste trimestre em relação ao mesmo do ano anterior.

O setor de Serviços subiu 1,6%, nessa comparação, com destaque para a expansão de Intermediação financeira (3,0%). As demais também tiveram resultado positivo: Comércio (2,2%), Outros serviços (1,5%), Transportes (1,0%) e Administração Pública (APU) (0,4%).

Na análise do PIB para o ano de 2019, com relação ao ano de 2018, o destaque foi o setor de Serviços, com crescimento de 1,3%, seguidos da Agropecuária (1,3%) e Indústria (0,5%).

O resultado da Agropecuária, no ano de 2019, é explicado pelos crescimentos tanto da agricultura quanto da pecuária, com destaque para o milho (23,6%), algodão (39,8%), laranja (5,6%) e feijão (2,2%).

Na Indústria, o destaque positivo foi o desempenho da atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP), que cresceu 1,9%, no ano de 2019 em relação a 2018. Já o destaque negativo foi da Indústria Extrativa, que sofreu queda de 1,1%. A Construção cresceu 1,6% no ano, sendo seu primeiro resultado positivo após cinco anos consecutivos de queda. A Indústria de Transformação, por sua vez, apresentou estabilidade (0,1%). O resultado foi influenciado, principalmente, pelo crescimento, em volume, do Valor Adicionado da fabricação de produtos de metal, de produtos alimentícios, de bebidas e produtos derivados do petróleo.

As atividades que compõem os Serviços e apresentaram variação positiva foram: Comércio (1,8%), Outros serviços (1,3%), Intermediação Financeira (1,0%) e Transportes (0,2%). A atividade de Administração Pública (APU) (0,0%) se manteve estagnada no ano.

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 4º Trim. 2018 a 4º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)
Agropecuária	0,7	-1,2	0,8	1,4	-0,4
Indústria	-0,3	-0,3	0,8	0,8	0,2
Extrativa Mineral	1,9	-5,9	-2,8	11,5	0,9
Transformação	-1,4	-0,1	1,8	-0,9	0,3
Construção Civil	0,6	-0,5	2,4	1,6	-2,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	3,2	1,0	-1,2	-1,1	0,6
Serviços	0,0	0,3	0,3	0,5	0,6
Comércio	0,1	0,7	0,5	0,9	0,0
Transportes	-0,6	-0,5	-0,1	0,1	1,2
Intermediação Financeira	-1,0	0,7	0,0	1,4	0,8
Administração Pública (APU)	-0,1	0,4	-0,3	-0,6	0,9
Outros Serviços	0,3	0,4	0,1	0,1	0,8
Valor Adicionado (VA)	0,1	0,0	0,5	0,6	0,6
Produto Interno Bruto (PIB)	0,0	0,0	0,5	0,6	0,5

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do quarto trimestre de 2019 em relação ao terceiro trimestre de 2019, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou crescimento de 0,5% (Tabela 2.2). Em relação aos setores da economia brasileira, para o mesmo período de análise, a Agropecuária apresentou queda de 0,4%, a Indústria cresceu 0,2% e o setor de Serviços cresceu 0,6%.

Dentre as atividades industriais, a alta foi puxada pelas Indústria Extrativa (0,9%). As atividades de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (0,6%) e Indústria de Transformação (0,3%) também apresentaram variações positivas. Já a Construção (-2,5%) se retraiu no período.

Nos Serviços, as atividades Transportes (1,2%), Administração Pública (APU) (0,9%), Outros serviços (0,8%) e Intermediação Financeira (0,8%) apresentam variações positivas, enquanto a atividade de Comércio (0,0%) se manteve estável.

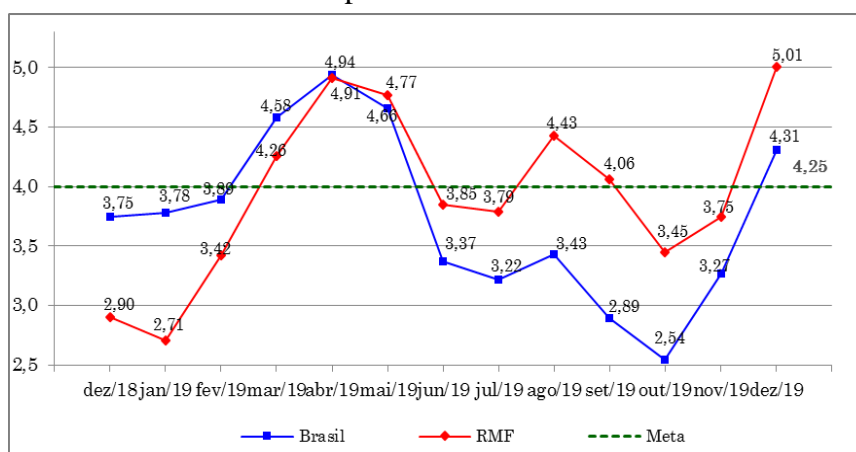
2.3 Inflação

Dados do Gráfico 2.2 revelam que após recuar nos meses de setembro e outubro de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF voltou a acelerar em novembro e dezembro de 2019, fechando o ano em 5,01%. No Brasil, a forte alta de dezembro também acelerou o acumulado dos últimos 12 meses fechando a inflação de 2019 em 4,31% e, portanto, acima da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O grupo alimentação, com maior peso na composição do índice, sofreu forte alta em dezembro de 3,38% e 3,20% no Brasil e na RMF, respectivamente, em consequência do preço das carnes, que se elevaram em 18,06% e 16,58% no mês.

O Comunicado de dezembro de 2019 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que os dados de atividade econômica a partir do segundo trimestre indicam que o processo de recuperação da economia brasileira ganhou tração, em relação ao observado até o primeiro trimestre de 2019. O cenário do Copom supõe que essa recuperação seguirá em ritmo gradual.

Gráfico 2.2: Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

O Copom também avalia que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para permitir a consolidação da queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê resalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2019 com relação ao mesmo período de 2018, a economia cearense apresentou um crescimento de 4,27% (Tabela 3.1). No resultado para o ano de 2019, observa-se um crescimento de 2,11%.

Tabela 3.1- Taxas de cresc. (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trim. em relação ao mesmo trim. do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2018 a 4º Trim. 2019 e ano de 2019 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)	Ano de 2019 (**)
Agropecuária	20,22	4,58	-3,68	-0,63	7,57	1,33
Indústria	-4,66	-3,10	3,42	3,31	12,14	4,08
Extrativa Mineral	3,94	-6,50	-10,41	-4,56	-7,39	-7,21
Transformação	-1,30	-2,52	4,35	-0,26	3,44	1,25
Construção Civil	-1,42	-0,68	5,53	2,80	7,68	3,88
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-16,80	-7,14	0,03	12,12	40,40	11,33
Serviços	1,62	1,20	1,83	1,57	2,49	1,78
Comércio	1,92	2,01	5,61	3,29	5,25	4,07
Alojamento e Alimentação	1,66	1,70	1,48	0,83	-0,07	0,98
Transportes	-0,71	1,96	3,14	1,02	1,92	1,98
Intermediação Financeira	1,40	0,71	1,63	1,61	4,61	2,18
Administração Pública	1,71	1,18	-0,22	0,81	-0,70	0,26
Outros Serviços	-0,18	-1,88	-2,14	-1,66	-1,49	-1,79
Valor Adicionado (VA)	1,44	0,75	1,65	1,61	4,46	2,15
Produto Interno Bruto (PIB)	1,43	0,77	1,67	1,61	4,27	2,11

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior;

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2019 com o mesmo período de 2018, a Agropecuária e a Indústria apresentaram crescimentos de 7,57% e 12,14% respectivamente, enquanto o Serviços apresentou um crescimento de 1,78%. No setor de serviços os destaques foram o comércio (5,25%) e Intermediação Financeira (4,61%), enquanto na Indústria, destacaram-se a atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (40,40%) e a Construção Civil (7,68%).

Na Tabela 3.2 verifica-se a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2019 em relação ao terceiro trimestre de 2019, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 2,14%, puxado pelo crescimento da Agropecuária

(12,09%), seguidos da Indústria (3,83%), com destaque para a atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (8,79%) e dos Serviços (1,18%), com destaque para o comércio (2,47%).

Tabela 3.2- Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 4º Trim. 2018 a 4º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)	4º Trim. 2019 (**)
Agropecuária	3,91	-5,89	-1,07	3,17	12,09
Indústria	-4,30	0,63	2,75	4,32	3,83
Extrativa Mineral	-1,25	-13,02	2,25	8,13	-4,17
Transformação	-2,21	-1,31	3,31	0,05	1,28
Construção Civil	-1,37	0,39	2,91	0,93	2,80
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-13,39	9,32	1,73	15,90	8,79
Serviços	0,29	-0,36	0,97	0,64	1,18
Comércio	0,59	0,55	3,48	-1,30	2,47
Alojamento e Alimentação	0,74	0,60	-0,28	-0,20	-0,13
Transportes	-0,26	1,31	-0,10	0,00	0,77
Intermediação Financeira	-0,66	-0,48	1,12	1,63	2,28
Administração Pública	0,75	-0,34	-0,78	1,20	-0,73
Outros Serviços	-0,31	-0,46	-0,54	-0,42	-0,03
Valor Adicionado (VA)	-0,49	-0,41	1,20	1,33	2,26
Produto Interno Bruto (PIB)	-0,41	-0,47	1,20	1,31	2,14

Fonte: IPECE e IBGE.

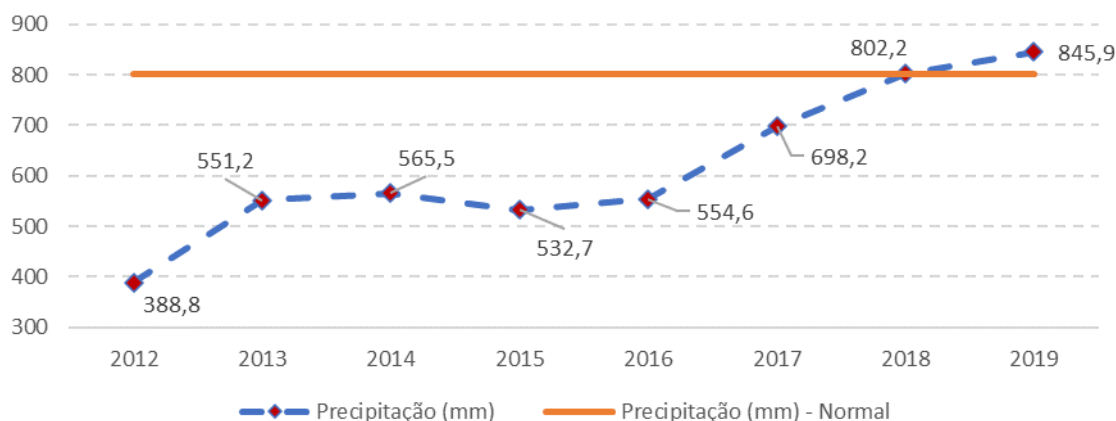
(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

As precipitações ocorridas durante a quadra chuvosa de 2019 no Ceará, conforme dados pluviométricos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), foi 5,7% acima da média histórica, em relação à normal climatológica (1981-2010). Durante o período, foi registrado um volume total de chuvas de 845,9mm em todo o território cearense (Gráfico 3.1).

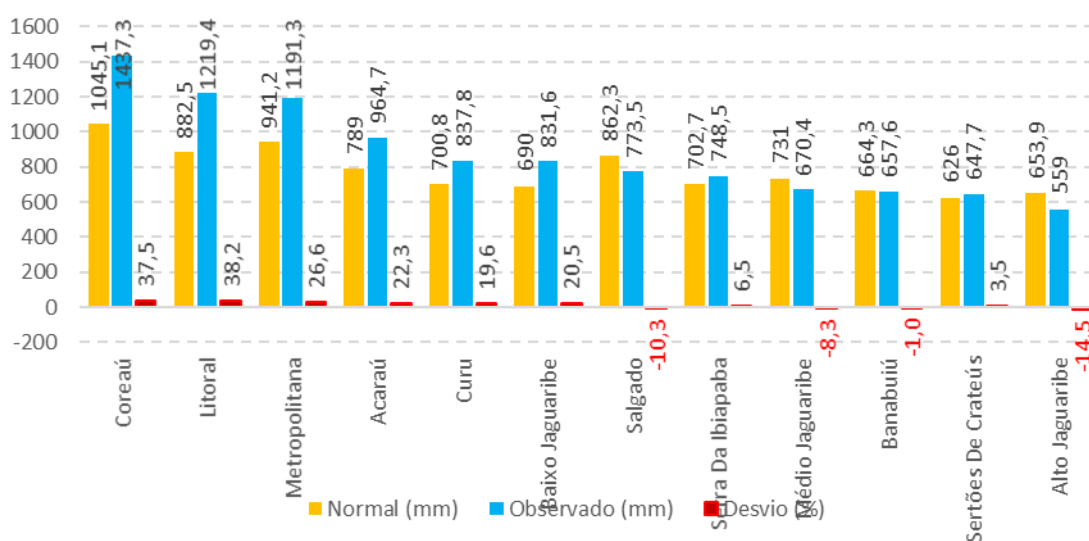
Gráfico 3.1– Precipitação Pluviométrica, Ceará, 2012-2019.



Fonte: FUNCEME.

Analisando a quadra chuvosa entre as regiões hidrográficas do estado do Ceará, observou-se a seguinte distribuição espacial durante a Quadra chuvosa de 2019: as regiões de Coreaú, Litoral e Metropolitana foram as que tiveram chuvas acima de 1.000mm. Já as regiões de Banabuiú, Sertões de Crateús e Alto Jaguaribe, tiveram precipitações abaixo de 700mm durante a Quadra Chuvosa de 2019 (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2– Precipitação Pluviométrica das Regiões Hidrográficas - Ceará, 2019.



Fonte: FUNCEME.

Neste cenário a capacidade de armazenamento dos reservatórios cearenses fechou o ano de 2019 com um volume armazenado de 2.672,27 hm³, ou seja, representando 14,35% da capacidade total de armazenamento (18.617 hm³), fechando o ano com uma disponibilidade hídrica maior do que a do ano de 2018, que fechou com um volume armazenado de 2.076 hm³ de água.

Apesar de o volume de chuvas ter ocorrido um pouco acima da média histórica do estado, a escassez hídrica ainda é um problema a ser enfrentado pelo Ceará dado a irregularidade temporal e espacial destas, tendo em vista que a quadra chuvosa é concentrada em torno de

três meses (março a maio), com os demais 9 meses com chuvas esparsas, o que muitas vezes afeta diretamente a produção agrícola de sequeiro que depende da regularidade destas chuvas.

Situação da Produção de Grãos

Conforme informações apresentadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, a produção de grãos no Estado do Ceará no ano de 2019 foi da ordem de 564.608 mil toneladas de grãos, sendo 10,71% menor do que a safra obtida em 2018. As maiores quebras de safra ocorreram nas culturas do feijão (-20,22%), arroz (-11,0%), seguida também por uma queda da produção de milho (-8,56%). Ressalta-se que as culturas do milho e feijão juntas responderam em 2019 por 95,6% da produção total de grãos do estado do Ceará.

Tabela 3.3– Produção de grãos (t), Ceará, 2018-2019.

Produção de Grãos	Produção (t) 2018*	Estimativa (t) 2019*	Variação (%) 2019/2018	Participação (%) 2019
Arroz	17.840	15.877	-11,00%	2,81%
Feijão	137.953	110.061	-20,22%	19,49%
Milho	470.149	429.894	-8,56%	76,14%
Outros Grãos	6.397	8.776	37,19%	1,55%
Total	632.339	564.608	-10,71%	100,00%

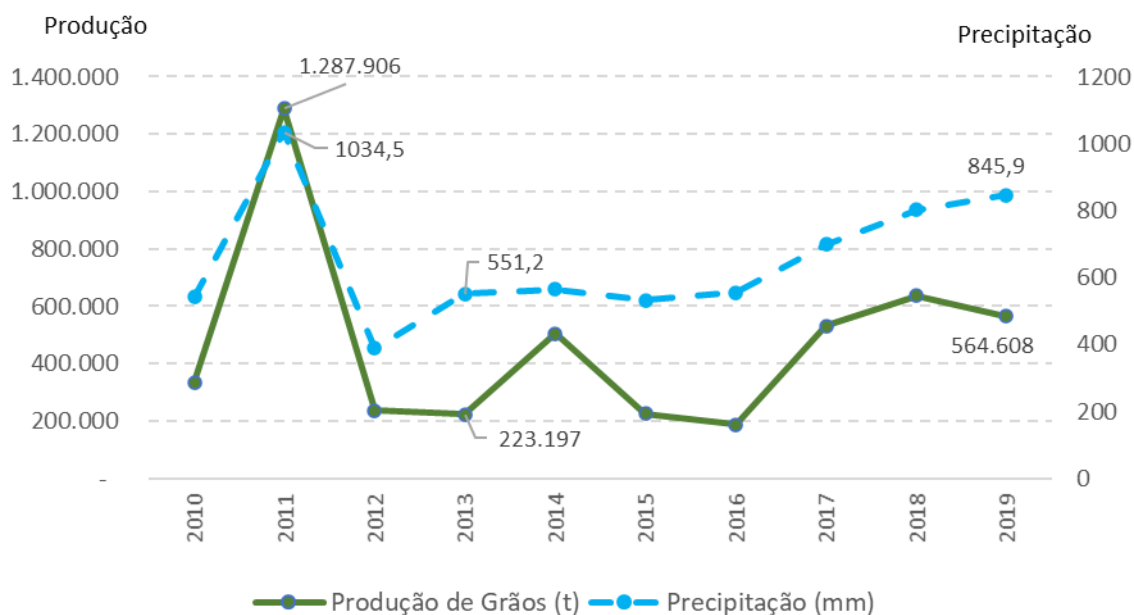
Fonte: LSPA/IBGE.

Nota: (*) Os dados de 2018 referem-se aos valores da Produção Agrícola Municipal (PAM), e os dados de 2019 correspondem a estimativa da safra colhidos pelo LSPA/IBGE.

Entre os fatores que mais contribuíram para a quebra de safra de grãos em 2019 do estado do Ceará, está a irregularidade ocorrida entre as regiões hidrográficas do estado, tanto no tempo como no espaço, com a ocorrência de veranicos mais prolongados em algumas regiões do estado (Sertão de Crateús, Centro Sul, Sertão de Canindé, Inhamuns e Cariri) e também com a ocorrência de excesso de chuvas em outras, como no Baixo Acaraú e Extremo Norte.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês captar o ciclo de cultivo de cada cultura, e possibilita a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

Gráfico 3.3 – Produção de grãos (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2019.



Fonte: LSPA/IBGE; FUNCEME.

Produção de Frutas

A produção de frutas no Ceará em 2019 foi maior do que a obtida em 2018, havendo crescimento em praticamente todas as culturas, conforme indica os dados da LSPA (Tabela 3.6).

A produção de banana no Ceará cresceu bastante nos três últimos anos, ganhando grande relevância na lavoura permanente. A produção de banana em 2019 foi muito próxima da verificada em 2018, podendo consirar o mesmo ritmo de produção dos três últimos anos².

A produção de mamão (18,7%), melancia (24,9%), coco-da-baia (19,1%), e tomate (16,4%) apresentaram os maiores crescimento em 2019, comparados com 2018, justificado pelo aumento de área e aumento da produtividade.

Apenas as estimativas para melão (-19,2%) e maracujá (-15%) apresentaram redução de produção, explicado pela decisão dos maiores produtores em reduzir a área plantada.

² O LSPA de fevereiro revisou a estimativa da quantidade de banana produzida no Ceará em 2019 para baixo, tendo em vista que foi identificada uma área plantada menor do que havia sido levantada anteriormente.

Tabela 3.4: Produção obtida e est. de Frutas e Hortaliças (em ton.) no Ceará – 2018-2019

Produção de Frutas e Hortaliças	Produção 2018	Estimativa 2019*	Varição (%) 2018-2019
Banana	408.573	406.333	-0,55
Laranja	8.266	8.847	7,03
Goiaba	18.280	19.795	8,29
Mamão	100.033	118.717	18,68
Manga	42.253	42.700	1,06
Maracujá	147.458	145.210	-1,52
Melancia	40.569	50.679	24,92
Melão	85.219	68.866	-19,19
Coco-da-baía **	254.161	302.747	19,12
Castanha	83.036	87.660	5,57
Tomate	134.932	157.059	16,40

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2018 são valores definitivos da PAM e 2019 refere-se as estimativas obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

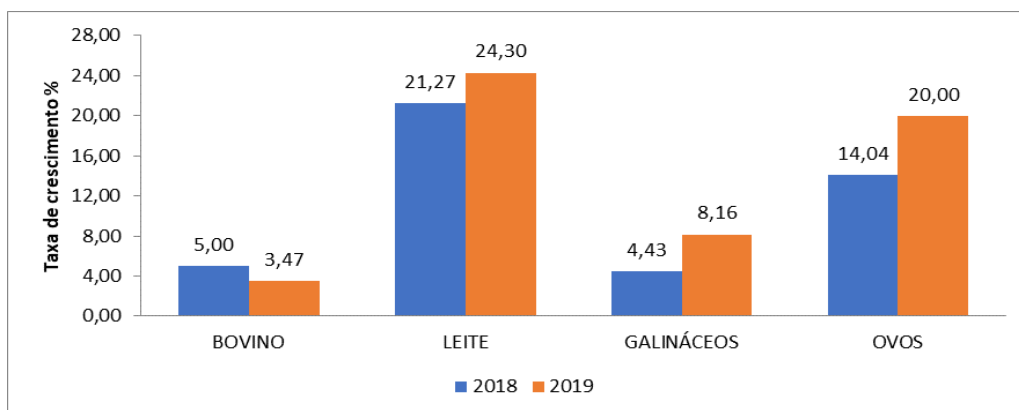
As atividades pecuárias cearenses encerraram o ano de 2019 com estimativas positivas, indicando um bom desempenho da pecuária para esse ano. O maior destaque continua sendo a atividade leiteira, com crescimento de 24,3% em 2019, comparado com o ano anterior. Vale ressaltar que a produção de leite vem crescendo desde 2017, mostrando uma sustentabilidade da atividade no Ceará, quando, mesmo em período de crise hídrica, conseguiu manter um ritmo de crescimento. A principal explicação para esse comportamento consiste no uso da tecnologia empregada nas áreas de produção, gerando ganhos de produtividade.

A produção de ovos e galináceos também mostram crescimentos consistente, com variações positivas de 8,16% para galináceos e 20,0% para ovos. Esse crescimento da atividade está associado ao aumento da produção com maior produtividade, com menor número de animais é possível ter um maior número de produção, dada o melhoramento da genética, da sanidade e da nutrição dos animais.

Destaca-se também a recuperação da atividade bovina que indica crescimento de 3,47% em 2019, comparado com o ano anterior. O volume de chuvas nesse ano foi em torno da média, favorecendo para um pasto melhor no período da quadra chuvosa, bem como para plantar e colher o volumoso para fazer a silagem, forragens e fenos³.

³ Alimentos volumosos são aqueles que têm alto teor de fibra e baixo valor energético. Existem diferentes tipos de volumoso, podendo ser forrageiras, silagens e fenos.

Gráfico 3.4: Taxa de crescimento (%) de produção animal - Ceará 2018-2019

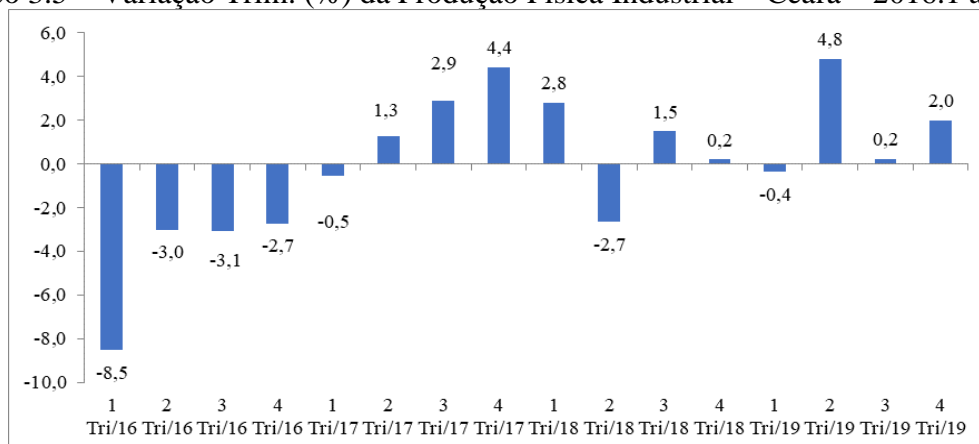


Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria

No último trimestre de 2019, a indústria de transformação cearense registrou um crescimento de 2,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado ganha relevância quando comparado ao desempenho recente da manufatura local, caracterizado pelo baixo dinamismo e relativa inércia na produção. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE). No Gráfico 3.5 é possível observar a trajetória da produção nos últimos anos.

Gráfico 3.5 – Variação Trim. (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2016.1 a 2019.4



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

De fato, à exceção do segundo trimestre, cujo crescimento foi influenciado pelo episódio da greve dos caminhoneiros, o desempenho atual é o mais intenso desde o início de 2018, descolando a indústria local do seu ritmo recente. Apesar deste resultado positivo, a oscilação dos últimos períodos, não favorece a formação de expectativas mais sólidas sobre uma retomada robusta da atividade industrial.

A dinâmica deste quarto trimestre é mais bem compreendida quando se analisa os resultados mensais, comparando-os com os iguais meses do ano anterior. Após relativa estabilidade em outubro, com redução de 0,5 na produção, a atividade registrou elevações mais intensas e crescentes nos meses de novembro (2,5%) e, especialmente, dezembro (4,5%). O comportamento sugere que a manufatura local foi positivamente afetada pelo aquecimento da demanda no final do ano, algo não percebido em 2018. A análise setorial, a seguir, ajuda a entender esse movimento.

No tocante aos números para o acumulado para o ano, a indústria cearense encerra 2019 com uma expansão de 1,6%. O resultado, muito influenciado pelos bons desempenhos do segundo e terceiro trimestres, supera com folga o observado para região Nordeste (-2,8%) e para o país (0,2%). Na comparação entre os estados, Paraná (5,7%), Pará (5,0%) e Amazonas (4,2%) encabeçam a lista com as maiores expansões em 2019. Na outra ponta, Espírito Santo (-10,3%) e Rio de Janeiro (-3,6%) registraram as maiores reduções no nível da produção. Na Tabela 3.5, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.5- Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Out-Dez/2018 e 2019 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2018)			Acumulado Ano (2018)	Variação Mensal (2019)			Acumulado Ano (2019)
	Outubro	Novembro	Dezembro		Outubro	Novembro	Dezembro	
Brasil	0,4	-1,6	-5,2	1,1	2,4	-0,7	0,7	0,2
Nordeste	3,4	-1,4	-6,2	0,8	-1,0	-0,6	5,0	-2,8
Paraná	1,2	-0,2	0,6	1,4	9,6	-3,4	2,5	5,7
Pará	-10,4	-7,0	-17,8	-9,0	15,0	6,5	18,5	5,0
Amazonas	2,6	-2,6	-15,6	4,5	6,2	11,6	13,4	4,2
Goiás	-7,6	-16,2	-1,0	-4,8	11,8	11,9	-0,4	3,2
Rio Grande do Sul	15,7	12,8	-1,3	5,9	-1,7	-5,4	-0,6	2,6
Santa Catarina	8,0	4,8	-0,3	4,1	-1,0	-3,6	1,1	2,2
Ceará	1,4	2,6	-4,1	0,4	-0,5	2,5	4,5	1,6
Minas Gerais	1,0	-2,3	-0,1	-0,7	-0,5	-1,7	-4,4	0,9
São Paulo	-2,9	-3,5	-5,5	0,8	5,0	-1,8	-1,6	0,2
Pernambuco	5,1	-4,8	-7,3	4,2	1,2	-1,6	-0,4	-2,2
Mato Grosso	-3,3	-1,7	-2,4	0,0	2,8	2,7	0,9	-2,6
Bahia	7,3	-0,9	0,6	0,8	-1,8	-1,7	-4,3	-3,0
Rio de Janeiro	-2,2	-6,2	-2,8	3,7	-1,6	4,6	-7,5	-3,6
Espírito Santo	4,2	1,2	1,7	-2,6	-16,3	-16,9	-11,5	-10,3

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2019.

Resultados Setoriais

No último trimestre do ano e diante do resultado observado, é oportuno separar a análise setorial em dois momentos: um voltado ao desempenho nos meses de outubro e dezembro, outro dedicado ao resultado anual.

Na quarto trimestre do ano, a quantidade de setores que registraram crescimento na produção, em um total de sete entre as onze atividades pesquisadas, foi a maior desde o final de 2018, quando apenas quatro segmentos apresentaram expansão. O dado sugere uma menor heterogeneidade entre os desempenhos, o que poderia ser associado a uma maior robustez na recuperação da atividade industrial. Entretanto, como já destacado, a oscilação dos resultados tanto para o conjunto da indústria, como para alguns segmentos individualmente, não permite indicar o fim de uma dinâmica de crescimento lento e inconsistente da atividade manufatureira.

De todo modo, no trimestre, destaque positivo para as atividades tradicionais que registraram aumentos relevantes na produção, favorecidas pelo aquecimento da demanda no final do ano, uma vez que fabricam itens cuja procura tende a ser maior nesta época do calendário. Foram elas, Confecções e artigos do vestuário (18,3%), Bebidas (9,5%) e Alimentos (5,1%). A tais comportamentos, se junta a atividade de fabricação de Produtos de Metal, cujo crescimento de foi de 38,4%, dando sequência ao forte e continuado ritmo de expansão que tem caracterizado o segmento desde o ano passado.

No tocante ao acumulado do ano, o resultado para o Ceará retrata um crescimento mais disseminado entre as atividades industriais. De fato, um total de sete segmentos expandiu a produção em 2019, contra cinco no ano anterior. Dentre estes, destaque para fabricação de Bebidas (5,9%) e Confecções e artigos do vestuário (2,2%), que possuem uma participação relevante no total produzido pela industrial cearense.

Por outro lado, apesar da relevância do crescimento apresentado por segmentos tradicionais, o aumento da produção apresentado pela indústria do estado em 2019 é, na sua maior parte, explicado por um efeito setor-específico, já ressaltado em edições anteriores. Trata-se da forte expansão experimentada pela atividade de fabricação de Produtos de Metal. Tal movimento, como já discutido nos informes anteriores, pode estar associado a um movimento de recuperação após longo período de retração entre os anos de 2011 e 2017.

Em 2019, a atividade acumulou um crescimento de 104,8% sobre o ano anterior, intensificando uma expansão 57,6% já registrada na comparação entre 2018 e 2017. Mais

especificamente, entre os itens pesquisados, os destaques são a produção de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas; latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos; e artefatos diversos de serralheria (exceto esquadrias)

Já pelo lado negativo dos desempenhos, algumas atividades que são relevantes para indústria cearense apresentaram estabilidade ou redução na produção, não contribuindo para uma expansão mais forte da produção industrial. Em tal grupo, destaque para Calçados (0,2%), Alimentos (-5,8%) e Têxtil (-8,6%). Na Tabela 3.6 a seguir, são apresentados os números para as atividades industriais nos últimos trimestres e para o acumulado dos nos de 2018 e 2019.

Tabela 3.6– Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2018 e 2019

Setores	Variação Trimestral ¹					Variação Acumulada ²		
	2018.4	2019.1	2019.2	2019.3	2019.4	2018	2019	Contribuição ³ (2019) (em p.p.)
Indústrias de transformação	0,2	-0,4	4,8	0,3	2,0	0,4	1,6	-
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	49,7	65,5	232,6	190,0	38,4	57,6	104,8	2,38
Fabricação de outros produtos químicos	-12,9	-1,3	19,3	3,9	12,1	-2,8	7,9	0,24
Fabricação de bebidas	-6,8	4,0	11,7	-0,8	9,5	2,6	5,9	0,57
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-13,0	4,8	14,4	-1,9	6,8	-1,6	5,6	0,22
Fab. de prod. de minerais não-metálicos	-1,4	-5,1	6,1	11,8	7,5	-3,0	5,3	0,23
Confecção de art. do vestuário e acessórios	-14,5	-11,9	-2,0	3,8	18,3	-7,4	2,2	0,26
Preparação de couros e fabr. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	13,9	-2,6	7,3	5,3	-7,0	2,1	0,2	0,05
Metalurgia	26,2	17,6	-3,9	-7,3	-19,1	9,4	-4,1	-0,23
Fabricação de produtos alimentícios	-6,8	-1,0	-5,6	-19,5	5,1	-2,9	-5,8	-1,07
Fabricação de produtos têxteis	-8,1	-7,1	-6,3	-15,0	-4,6	-0,7	-8,6	-0,40
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-14,1	-10,4	-15,8	-9,1	-4,3	0,8	-9,7	-0,67

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: (1) Variações trimestrais em relação ao mesmo período do ano anterior; (2) Variação acumulada no ano na comparação com o mesmo período do ano anterior; (3) Contribuição das atividades para o resultado total da variação acumulada da indústria de transformação. Dados ordenados pelo crescimento no acumulado de 2019.

Por fim, como nota conclusiva, tem-se que o ano de 2019 se encerra com um resultado positivo e superior ao registrado em 2018, eliminando o receio de um segundo ano com crescimento próximo a zero. Entretanto, esse dado deve ser interpretado com a devida cautela, pois traz em si certas ambiguidades.

Por um lado, o crescimento de 2019 (1,6%) se mostrou bem mais forte que em 2018 (0,4%), garantindo o terceiro ano seguido de expansão na atividade. Tal performance está ancorada em uma expansão que tem se dado de forma mais disseminada entre as atividades industriais ao longo do ano, e no desempenho mais forte do segundo e quarto trimestres, favorecidos

especialmente pela efeito base da greve dos caminhoneiros e pelo aquecimento da demanda no final do ano.

Por outro lado, tem-se a oscilação nos desempenhos e o forte efeito setor-específico a explicar o crescimento. Em conjunto, estas características indicam uma evolução ainda não sustentada, e com um grau elevado de dependência de uma atividade específica, cuja continuidade do ritmo de expansão não pode ser assegurada. Tais elementos se contrapõem aos efeitos positivos associados a uma maior quantidade de setores com dinâmica positiva.

Alguns fatos e características de 2019 ajudam não só a entender, como também reforçam esta ambiguidade. De um lado, a recuperação da economia ao longo do ano se deu de forma lenta, o que afetou a retomada do mercado de trabalho, da renda e da demanda agregada. O ano de 2019 foi de ajustes, de transição política, de alteração nas diretrizes da política econômica e de fortes correções fiscais tanto em nível federal, quanto para os estados e municípios. Neste ambiente, construiu-se uma postura mais comedida por parte dos agentes quanto às decisões de consumo e investimento, levando-os, por vezes, a postergar ações ou reduzir a intensidade destas.

Em paralelo, e apesar dos pontos destacado acima, o desempenho foi positivo, cuja explicação reside também na melhora do cenário macroeconômico nacional, com destaque para o avanço de reformas estruturantes, o controle da inflação e para redução consistente dos juros. Do ponto de vista local, a manutenção de um ambiente relativamente mais favorável ao desenvolvimento dos negócios, baseado especialmente na solidez fiscal, na segurança jurídica e nos investimentos conduzidos pelo estado, contribuiu positivamente para o crescimento observado.

Para o ano de 2020, a despeito das ambiguidades apresentadas, as perspectivas são positivas e indicam mais um ano de crescimento para manufatura cearense. Tal desempenho deve ser influenciado, principalmente, pela manutenção e consolidação das condições já presentes em 2019, que devem ocorrer apesar dos choques que afetaram e afetam as economias mundial e brasileira neste início (crise EUA e Irã, Covid-19, preço do petróleo, atrito político entre o executivo e o legislativo).

3.4 Serviços (Pesquisa Mensal de Serviços⁴)

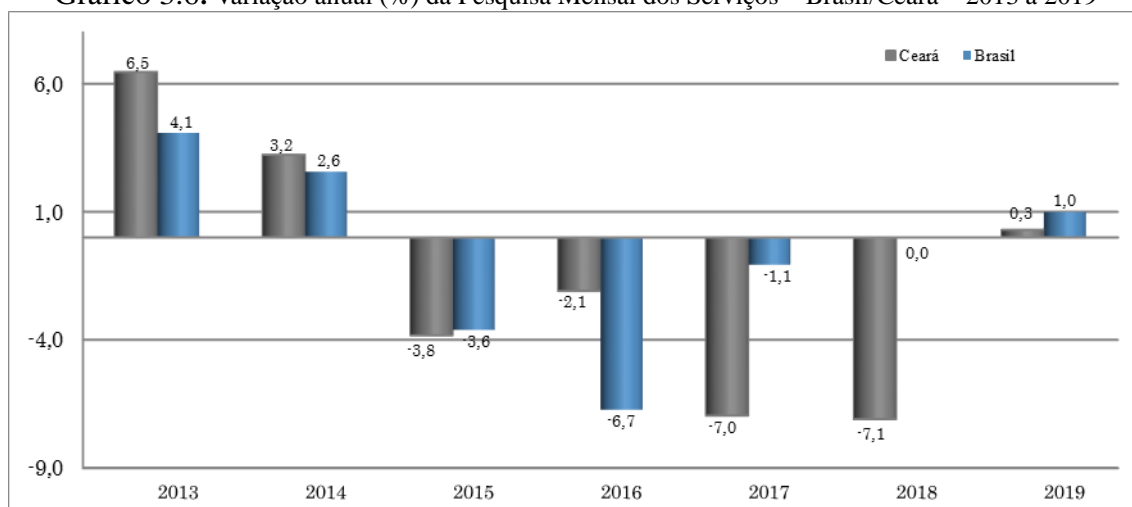
O ano de 2019 encerra-se com um leve crescimento de 0,3% dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará conforme os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. A retomada no setor nacional foi mais intensa ao registrar crescimento de 1%.

Embora tenha tido um crescimento tímido, os serviços cearense, diante do quadro recente, apresenta saldo positivo e inicia um processo de retomada do crescimento. De fato, no ano de 2018 o setor havia recuado -7,1%, mesmo ante uma queda de -7% no ano de 2017.

O segmento nacional, por sua vez, havia apresentado estabilidade em 2018 e tendo já apresentado uma recuperação mais rápida considerando o recuo de apenas -1,1% em 2017. No ano de 2016, o setor havia tido forte desempenho negativo de -6,7%.

Nesse contexto, dados do Gráfico 3.6 revelam que a recessão econômica que assolou a economia brasileira a partir do segundo trimestre de 2014⁵ foi aprofundada dentro dos serviços empresariais não-financeiros principalmente nos anos de 2015 e 2016 tendo operado em terreno negativo, mesma após a retomada da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017⁶. Como visto, no Ceará, o setor ainda segue em forte queda.

Gráfico 3.6: Variação anual (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2013 a 2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.6 também permite observar que em 2013 e 2014 o setor vinha desacelerando e culminando em uma profunda crise nos anos subsequentes. A série histórica também permite observar que tanto no período de crescimento como nos anos de crise as oscilações no segmento cearense foram mais intensas *vis-à-vis* ao nacional.

⁴ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes grupos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Deve-se frisar que esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

⁵ Ver Comunicado de agosto de 2015 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

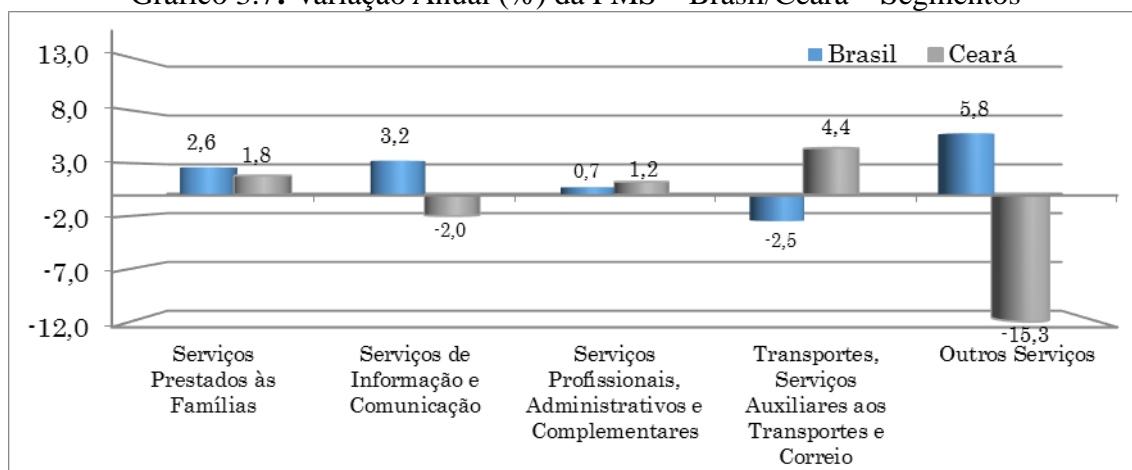
⁶ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Nesse sentido, os dados do setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS revelam que mesmo diante da retomada da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017 o segmento não apresentou recuperação de forma imediata, assim como demorou para desacelerar mediante queda da atividade econômica. De forma mais específica, há uma certa defasagem (*lag*) desde a entrada e saída da crise até a retomada mais lenta ocorrida no setor.

Com relação aos cinco segmentos, os dados do Gráfico 3.7 apresentam os resultados consolidados para o ano de 2019. Confirmando o processo de recuperação, três grandes segmentos dos serviços empresariais não-financeiros da PMS cearense – Serviços Prestados às Famílias, Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares e Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio – tiveram desempenho positivo ano longo do ano.

Os Serviços Prestados às Famílias no Ceará é um setor que desde a recuperação econômica vem apresentando desempenho positivo. É possível que o cenário macroeconômico favorável mediante inflação ancorada na meta e juros baixos desde a saída da crise ocasionou ambiente favorável para gastos no âmbito de planejamento financeiro familiar e contínua expansão desse segmento.

Gráfico 3.7: Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Segmentos



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares e Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio também tiveram desempenho positivo de 1,2% e 4,4%, respectivamente, no Ceará. O primeiro segmento é composto por empresas e intensivas em pessoal ocupado e, portanto, que impactam diretamente no mercado de trabalho. No entanto, com crescimento de apenas 1,2%, o segmento ainda não tem impulso suficiente para ampliar novas ocupações na margem.

Por sua vez, atuando na distribuição de produtos industriais e deslocamento de passageiros, o crescimento do segmento de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio revelou recuperação mais sustentada da economia cearense. Com maior efeito na cadeia produtiva, o crescimento desse segmento foi determinante para no setor de serviços como um todo.

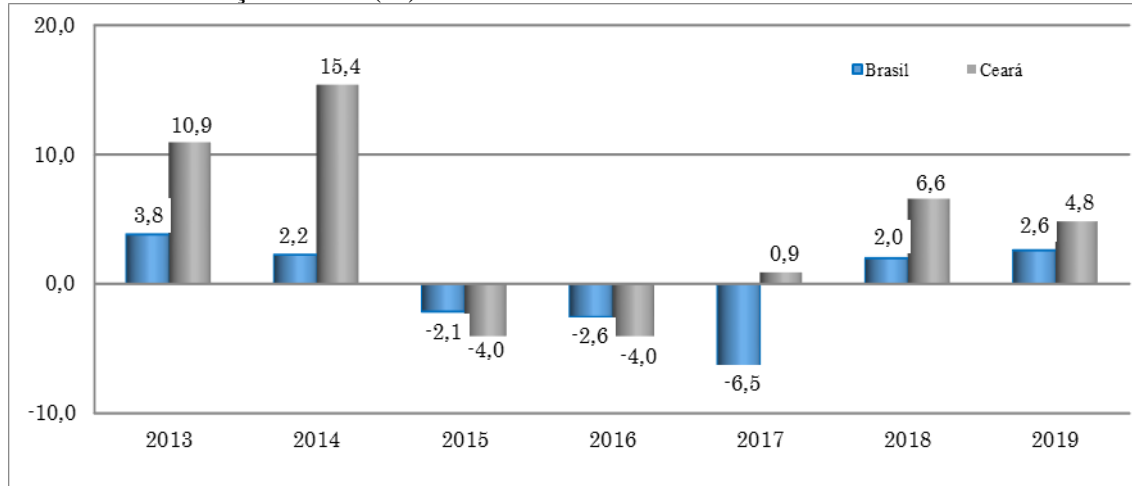
Já os Serviços de Informação e Comunicação do Estado do Ceará apresentou queda de 2%, assim como outros serviços, que teve uma expressiva queda de 15,3%, mas esse último é caracterizado por fortes oscilações ao longo da série histórica da PMS. No caso dos Serviços de Informação e Comunicação, setor mais intensivo em capital e associado a recuperação do investimento privado, sua queda revela que o plano de negócios das empresas no segmento não se alavancaram.

Finalmente, o Gráfico 3.8 apresenta a evolução anual a partir de 2013 do Índice de Atividades Turísticas (IATUR). Os resultados revelam que o setor cearense apresentou taxas expressivas de crescimento nos anos anteriores a recessão econômica. No ano de 2014, por exemplo, o segmento chegou a crescer 15,4%. Já nos anos de 2015 e 2016 a queda de 4% em cada um dos anos reflete os efeitos da crise que assolaram a economia nacional.

A partir de 2017, o segmento cearense volta a se recuperar de forma mais célere quando comparado com o setor nacional. De fato, nesse ano o setor veio a crescer 0,9%, embora a IATUR do Brasil tenha recuado -6,5%.

Em 2018, o segmento cearense volta a apresentar um bom desempenho registrando crescimento de 6,6%, enquanto o Brasil apresentou desempenho de 2%. Neste ano de 2019, a IATUR nacional segue em recuperação finalizando o ano com 2,6%. O Ceará também apresenta desempenho positivo, embora menor que o ano anterior (4,8%).

Gráfico 3.8: Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

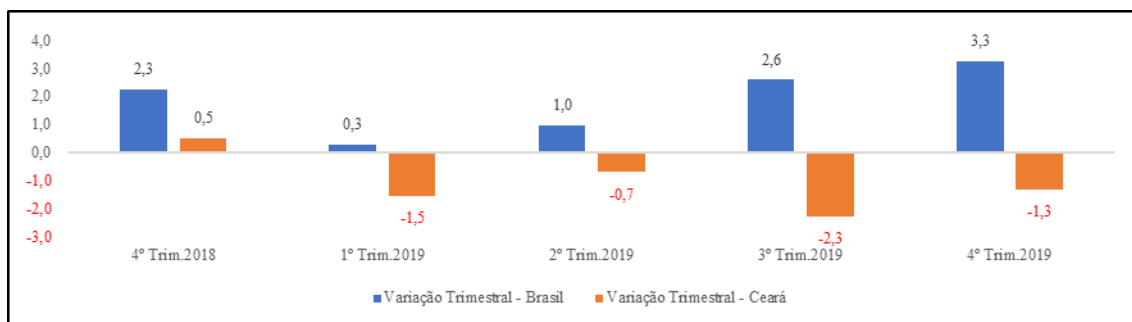
Comércio Varejista

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as vendas do varejo comum brasileiro registraram uma alta de 3,3%, no quarto trimestre de 2019, comparado a igual período do ano passado.

Por sua vez, as vendas do varejo comum cearense apresentaram a quarta queda trimestral consecutiva no ano de 1,3% comparado ao mesmo período do ano passado, revelando uma trajetória diferente da apresentada pelo varejo comum nacional (Gráfico 3.9).

Vale destacar que, no quarto trimestre de 2018, o varejo comum cearense havia registrado alta de 0,5%, apresentando o movimento de piora nas vendas do varejo estadual ao longo dos quatro primeiros trimestres de 2019 (Gráfico 3.9).

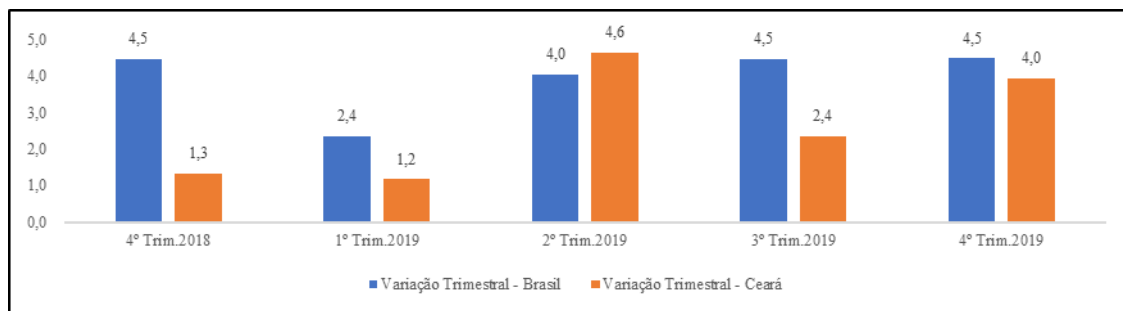
Gráfico 3.9: Variação trimestral das vendas do varejo comum em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 4º Trimestre/2018 a 4º Trimestre/2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação as vendas do varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos e de materiais de construção, o País registrou alta de 4,5% e o estado do Ceará alta de 4,0%, resultado do bom desempenho nas vendas desses dois setores, revertendo, assim, a queda observada no varejo comum estadual (Gráfico 3.10). Enquanto o varejo nacional registrou crescimento igual ao terceiro trimestre, o varejo estadual apresentou crescimento superior.

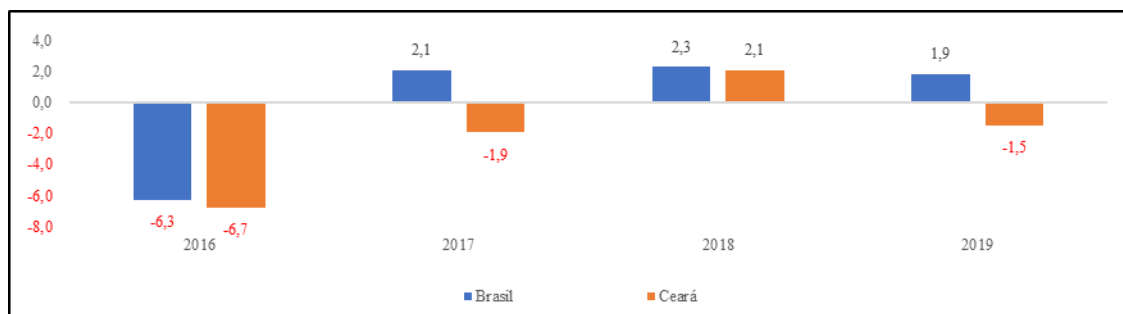
Gráfico 3.10: Variação trimestral das vendas do varejo ampliado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 4º Trimestre/2018 a 4º Trimestre/2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Como resultado das quedas trimestrais sucessivas nas vendas, o varejo comum cearense apresentou no acumulado do ano até dezembro uma queda de 1,5% comparado a igual período do ano de 2018, diferente da alta de 1,9% registrada pelo País (Gráfico 3.11). A queda observada no varejo estadual reverteu o movimento de recuperação observado em 2018 que havia registrado alta de 2,1%, após dois anos de queda.

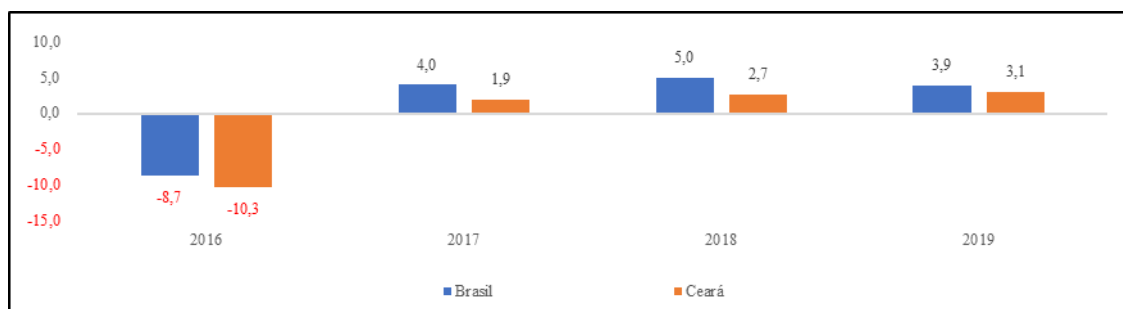
Gráfico 3.11: Variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado até dezembro/2016 a 2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, o varejo ampliado registrou crescimento nas vendas cearenses de 3,1% e nacional de 3,9% na comparação com o acumulado até dezembro de 2018. Com isso, observou-se uma desaceleração do ritmo de crescimento do varejo ampliado nacional e uma desaceleração do ritmo de crescimento das vendas do varejo estadual (Gráfico 3.12).

Gráfico 3.12: Variação das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado até dezembro/2016 a 2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Variação das Vendas do Varejo por Atividades

Por fim, com base nos dados da Tabela 3.7, é possível observar as variações anuais ocorridas nas vendas do varejo nacional e cearense por atividades para o acumulado até quarto trimestre dos últimos cinco anos. Dos treze setores estudados seis apresentaram alta e sete registraram queda nas vendas do varejo cearense no acumulado até dezembro de 2019 na comparação com o ano anterior.

As quatro maiores altas ocorreram nas vendas de eletrodomésticos (+37,2%); móveis e eletrodomésticos (+17,6%); materiais de construção (+13,8%); veículos, motocicletas, partes e peças (+13,6%). Estes foram os setores responsáveis pelo bom desempenho do varejo ampliado estadual. Enquanto isso, as quatro maiores baixas ocorreram nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-12,3%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e

comunicação (-10,1%); Hipermercados e supermercados (-8,1%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-7,4%).

As vendas de eletrodomésticos no varejo cearense registraram uma trajetória de crescimento completamente diferente da registrada pela mesma atividade em âmbito nacional que registrou crescimento apenas de 2,8% na mesma comparação.

Tabela 3.7: Variação anual das vendas do varejo por atividades em relação ao anterior – Brasil e Ceará – Acumulado até dezembro/2015 a 2019 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Eletrodomésticos	-13,0	-12,8	11,6	0,2	2,8	-12,5	-28,2	2,5	7,5	37,2
Móveis e eletrodomésticos	-14,1	-12,6	9,5	-1,3	3,6	-10,8	-17,7	-10,9	3,5	17,6
Material de construção	-8,4	-10,7	9,2	3,5	4,3	-6,4	-21,4	17,7	-2,8	13,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-17,8	-14,0	2,7	15,1	10,0	-18,2	-16,7	7,2	6,5	13,6
Tecidos, vestuário e calçados	-8,6	-10,9	7,6	-1,0	0,1	2,1	-3,3	-2,8	0,2	2,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,0	-2,1	2,5	5,9	6,8	6,1	-5,2	12,9	1,1	1,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3	-9,5	2,1	7,6	6,0	0,4	-11,6	9,5	6,8	-0,7
Combustíveis e lubrificantes	-6,1	-9,2	-3,3	-4,9	0,6	-4,4	-4,6	-24,3	-2,5	-2,3
Móveis	-16,5	-12,1	1,4	-3,3	5,8	-8,0	-1,9	-27,1	0,5	-3,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-3,1	1,5	3,8	0,4	-5,2	-3,1	-0,4	2,3	-7,4
Hipermercados e supermercados	-2,6	-3,1	1,9	4,0	0,6	-4,7	-2,8	-6,9	1,3	-8,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,8	-12,3	-3,1	0,2	0,8	-25,1	-10,9	15,4	4,6	-10,1
Livros, jornais, revistas e papeleria	-10,9	-16,1	-4,1	-14,3	-20,7	-11,7	-21,6	-15,1	-13,3	-12,3

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise realizada acima permite concluir que as atividades que formam o varejo comum cearense ainda enfrentam sérias dificuldades de vendas, especialmente setores importantes como aqueles ligados as vendas de alimentos e bebidas que apresentaram quedas expressivas no acumulado do ano até dezembro de 2019. Outro setor que ajudou o índice do varejo comum cearense a registrar queda foram as vendas de combustíveis por conta das oscilações de preços ao longo do ano.

Por outro lado, a manutenção do ritmo de crescimento acelerado nas vendas de eletrodomésticos, acompanhado do bom desempenho nas vendas de veículos e de materiais de construção fizeram o varejo ampliado apresentar uma nova alta no trimestre e no acumulado do ano. Em outras palavras, o varejo cearense vem apresentando ainda sérios problemas em algumas atividades, mas vem registrando bom desempenho em outras.

A principal explicação para o bom desempenho nas vendas de eletrodomésticos pode ser os efeitos promocionais de fim de ano que causou forte recuperação nas vendas dessa atividade. Em relação as vendas de veículos e materiais de construção, a manutenção da taxa de juros básica nos níveis mais baixos historicamente combinado com aumento de ofertas promocionais nas vendas de veículos pode ter ajudado as vendas de veículos alcançar a maior taxa de crescimento dos últimos três anos.

4 Mercado de Trabalho

4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará

O Gráfico 4.1 apresenta a Taxa de Desocupação com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pessoas desocupadas são aquelas na semana de referência sem trabalho em ocupação e que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência⁷.

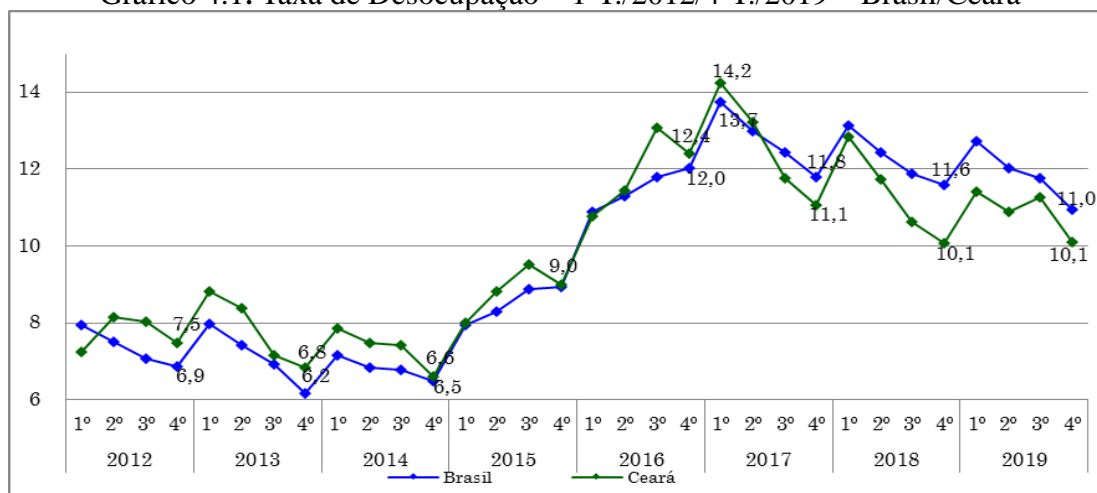
Desde a máxima na série histórica de 14,2% atingida no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação do Ceará seguiu uma tendência declinante. Não obstante, fatores sazonais tendem a elevá-la em todo primeiro trimestre de cada ano.

Nesse quarto trimestre de 2019, a desocupação voltou a cair com relação ao trimestre imediatamente anterior, e mantendo-se no mesmo patamar de 10,1% registrado no quarto trimestre de 2018.

Com relação ao quarto trimestre de 2017, período no qual se inicia a retomada da atividade econômica, a Taxa de Desocupação cearense recuou 1 ponto percentual.

Deve-se também destacar que em um ambiente de retomada da atividade econômica trabalhadores fora do Mercado de Trabalho tendem a ser incorporados na Força de Trabalho ao seguir na mesma direção dos Ciclos de Negócios. De fato, ao longo do ano de 2019 98.000 pessoas entraram na Força de Trabalho cearense.

Gráfico 4.1: Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/4ºT./2019 – Brasil/Ceará



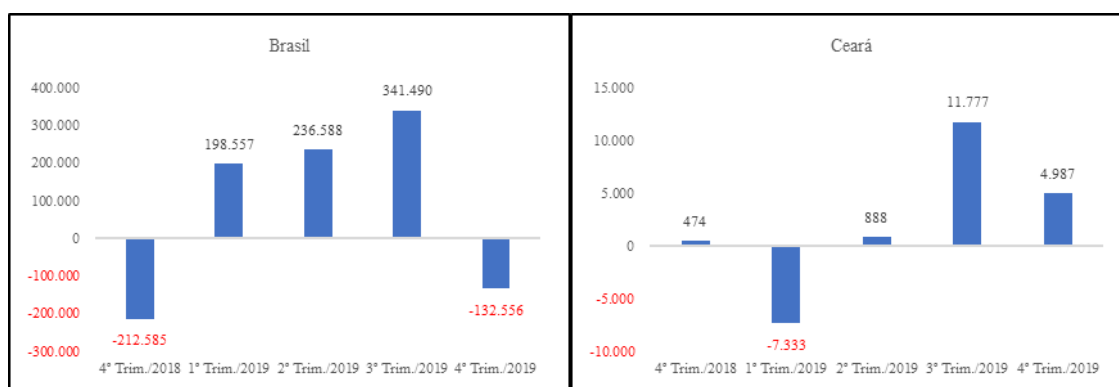
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – 3º Trim./2019 – IPECE.

⁷ Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

4.2 Emprego Formal

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados mensalmente pela Secretaria de Trabalho órgão pertencente ao Ministério da Economia, o Brasil destruiu um total de 132.556 vagas de trabalho com carteira assinada no quarto trimestre de 2019, revertendo o comportamento de criação de vagas observado nos três primeiros trimestres do ano. Diferentemente do país, o estado do Ceará registrou um saldo positivo de 4.987 vagas no quarto trimestre de 2019, o segundo maior do ano (Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará - 3º Trimestre/2018 ao 3º Trimestre/2019



Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE.

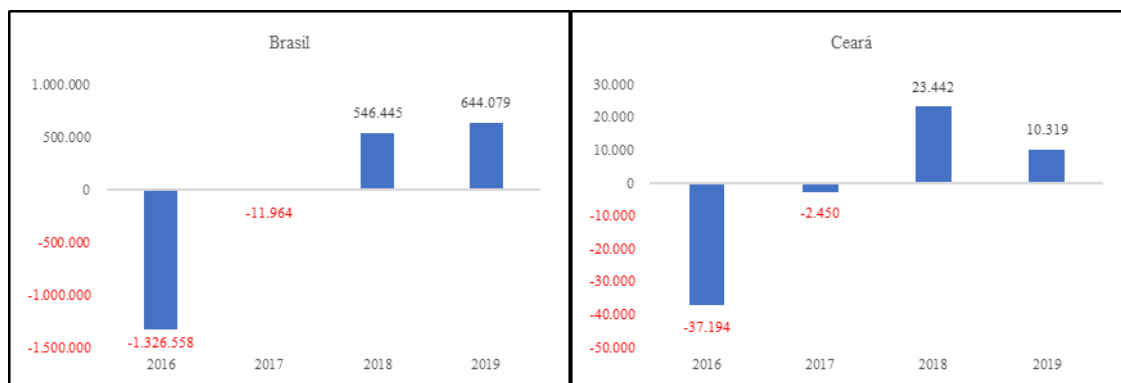
Nota: Saldo de dentro e fora do prazo. Data da coleta dos dados: 05/03/2020.

Como resultado da dinâmica trimestral e do bom desempenho do mercado de trabalho nacional nos três primeiros trimestres do ano, o Brasil encerrou 2019 com um saldo acumulado, até dezembro de 644.079, vagas de trabalho com carteira assinada, acima do registrado em 2018 quando foram criadas 546.445 vagas de trabalho, revelando indícios de uma recuperação sustentável no mercado de trabalho formal pelo segundo ano consecutivo.

Graças ao bom desempenho dos últimos dois trimestres, o estado do Ceará também conseguiu obter um saldo positivo para o acumulado do ano de 10.319 vagas, todavia, inferior ao registrado em 2018 quando foram geradas 23.442, revelando, ao contrário do observado no País, uma desaceleração no ritmo de criação de novas vagas de trabalho no mercado de trabalho formal estadual (Gráfico 4.3).

Pelo exposto nota-se que o mercado de trabalho nacional apresentou uma trajetória de recuperação do mercado de trabalho formal muito mais consistente que o mercado de trabalho formal cearense apesar do primeiro ter registrado destruição de vagas no último trimestre e o segundo registrado o segundo maior saldo do ano em igual período.

Gráfico 4.3: Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até dezembro/2016 a 2019



Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE.

Nota: Saldo de dentro e fora do prazo. Data da coleta dos dados: 05/03/2020.

4.3 Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas

Pela análise da Tabela 4.1 é possível notar que quatro dos oito setores analisados apresentaram criação de vagas no mercado de trabalho formal cearense no quarto trimestre do ano de 2019. Os setores que apresentaram saldo positivo foram: comércio (+5.366 vagas); serviços (+2.201 vagas); serviços industriais de utilidade pública (+170 vagas); e extrativa mineral (+28 vagas). Por outro lado, os setores que mais destruíram vagas neste período foram: construção civil (-1.353 vagas); indústria de transformação (-720 vagas); agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (-610 vagas); e administração pública (-95 vagas) (Tabela 4.1).

Tabela 4.1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Ceará - 4º Trimestre/2018 ao 4º Trimestre/2019

Setores	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.	2º Trim./2019	Rank.	3º Trim./2019	Rank.	4º Trim./2019	Rank.
Comércio	5.246	1	-4.246	8	-406	6	1.715	4	5.366	1
Serviços	1.665	2	2.124	1	2.706	1	4.752	1	2.201	2
Serviços Industr de Utilidade Pública	-565	5	144	2	79	3	35	8	170	3
Extrativa mineral	5	3	-14	4	2	5	68	7	28	4
Administração Pública	-304	4	94	3	54	4	108	6	-95	5
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.233	6	-1.209	6	243	2	2.097	2	-610	6
Indústria de transformação	-1.334	7	-543	5	-1.285	8	1.266	5	-720	7
Construção Civil	-3.006	8	-3.683	7	-505	7	1.736	3	-1.353	8
Total	474	---	-7.333	---	888	---	11.777	---	4.987	---

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE.

Nota: Saldo de dentro e fora do prazo. Data da coleta dos dados: 05/03/2020.

Por fim, ao analisar o acumulado do ano até o mês de dezembro com base nos dados disponíveis na Tabela 4.2 é possível notar que seis dos oito setores analisados apresentaram abertura de vagas com destaque para os serviços (+11.783 vagas); comércio (+2.429 vagas); agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (+521 vagas); serviços industriais de utilidade pública (+428 vagas); administração pública (+161 vagas); e extrativa mineral (+84 vagas). Por outro lado, os dois setores que apresentaram fechamento de postos de trabalho no

acumulado do ano de 2019 foram a construção civil (-3.805 vagas) e indústria de transformação (-1.282 vagas).

Tabela 4.2: Evolução do saldo de empregos celetista por setores – Ceará – Acumulado do ano até setembro/2016, 2017, 2018 e 2019

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
Serviços	-661	3	2.801	1	15.949	1	11.783	1
Comércio	-6.766	6	468	4	2.777	3	2.429	2
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-2.112	4	-370	6	-103	7	521	3
Serviços Industr de Utilidade Pública	-2.442	5	491	3	-183	8	428	4
Administração Pública	-108	1	531	2	90	6	161	5
Extrativa mineral	-238	2	-322	5	179	5	84	6
Indústria de transformação	-9.820	7	-3.760	8	3.961	2	-1.282	7
Construção Civil	-15.047	8	-2.289	7	772	4	-3.805	8
Total	-37.194	---	-2.450	---	23.442	---	10.319	---

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE.

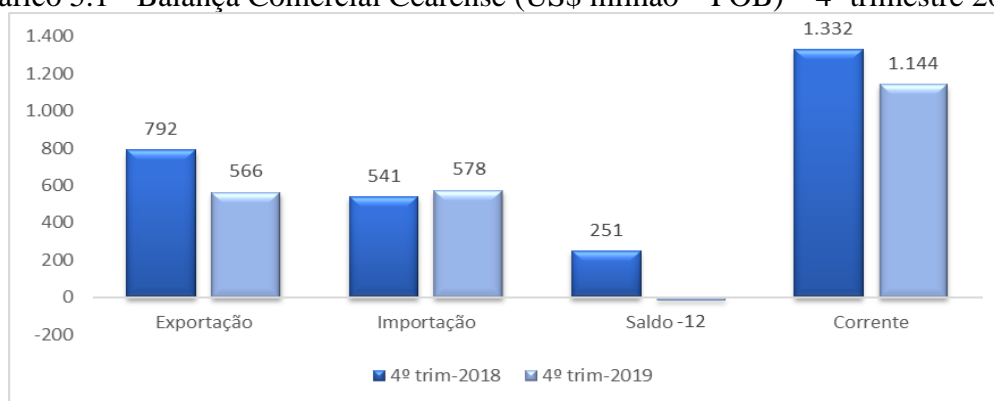
Nota: Saldo de dentro e fora do prazo. Data da coleta dos dados: 05/03/2020.

O desempenho satisfatório do mercado de trabalho formal cearense foi explicado principalmente pela boa geração de vagas nos setores de serviços e comércio, e também pelos resultados positivos na agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; serviços industriais de utilidade pública; administração pública e extrativa mineral (+84 vagas). A construção civil e a indústria de transformação voltaram a enfrentar sérios problemas no ano de 2019, o que se traduziu num processo de intensa de destruição de vagas com carteira assinada nestes dois setores.

5 Comércio Exterior

As exportações cearenses no quarto trimestre de 2019 somaram o valor de US\$ 566 milhões, com retração de 28,8%, quando comparada com o valor do quarto trimestre de 2018. Esse fraco desempenho das exportações está relacionado com o aprofundamento da crise econômica na Argentina, além da desaceleração da economia global. Já com relação as importações, para o mesmo período, somaram US\$ 578 milhões, valor um pouco acima do verificado no 4º trimestre de 2018 (6,81%). Diante desses resultados o saldo da balança comercial cearense foi deficitário em US\$ 12 milhões, valor bem abaixo do registrado no 4º trimestre de 2018. Com relação a corrente de comércio, esta somou US\$ 1.144 milhões, queda de 14,17%, comparado com o mesmo período do ano anterior (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial Cearense (US\$ milhão – FOB) – 4º trimestre 2018-2019



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE

No acumulado de 2019, as exportações do Ceará obtiveram o valor de US\$ 2.275 milhões, registrando queda de 2,86% quando comparado com 2018, depois de quatro anos apresentando crescimento. As importações cearenses de 2019 foram de US\$ 2.357 milhões, também registrando queda (-6,97%) com relação ao ano de 2018. O saldo da balança comercial continuou negativo (US\$ 81,6 milhões), porém, valor inferior ao saldo de 2018, visto que a queda das importações foi mais intensa do que a registrada pelas exportações. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 4.632 milhões em 2019, redução de 5,0%, com relação ao verificado em 2018.

O Ceará continua como o 14º estado exportador do Brasil, com participação de 1,01% do total nacional. Com relação às importações, o estado também ocupou 14º posição, participando com 1,33% do total do país. No âmbito regional, o Ceará ocupou o terceiro lugar nas exportações, com participação de 13,68% e nas importações foi o quarto maior importador com participação de 11,5% do total da região.

5.1 Exportações

As exportações cearenses continuam sendo lideradas pelas vendas de produtos metalúrgicos, que representou 51,0% do total exportado pelo Estado, com valor de US\$ 288,9 milhões. Porém, as vendas externas desses produtos registraram forte queda (-41,0%) quando comparada com o quarto trimestre de 2018.

As exportações de calçados e frutas também apresentaram intensas reduções nas vendas externas no quarto trimestre de 2019, com variações de -37,1% e -12,0%, respectivamente. Além desses produtos, também tiveram redução no valor exportado, castanha de caju (-9,6%), produtos de alimento e bebidas (-21,4%), ceras vegetais (-28,4%) e couros e peles (-58,4%).

Dessa forma, observou-se que dentre os dez principais segmentos exportados pelo Ceará, sete apresentaram redução no valor das vendas externas, resultando na queda do total exportado pelo estado.

As exportações combustíveis minerais e derivados foram de US\$ 34,2 milhões e crescimento de 418,2%, comparado com o 4º trimestre de 2018. Esse segmento ocupou o quarto lugar na pauta, influenciado principalmente pelas vendas de “Alcatrões de hulha, de linhita ou de turfa e outros alcatrão”. Dentre os demais produtos da pauta de exportação cearense, destacam-se também o crescimento do valor exportado de produtos de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (126,1%), e Lagosta (14,8%).

Tabela 5.1: Principais produtos/setores exportados – 4º trim. – Ceará - 2018-2019 (US\$ FOB)

Descrição dos produtos/setores	4º trim 2018		4º trim 2019		Var % 2018-2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	489.977.516	61,90	288.912.231	51,05	-41,04
Calçados e suas partes	90.287.862	11,41	56.770.072	10,03	-37,12
Frutas	42.036.925	5,31	36.973.162	6,53	-12,05
Combustíveis minerais e derivados	6.605.683	0,83	34.232.470	6,05	418,23
Castanha de caju	28.356.916	3,58	25.641.115	4,53	-9,58
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	10.821.195	1,37	24.462.612	4,32	126,06
Lagosta	17.577.102	2,22	20.187.693	3,57	14,85
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	23.684.123	2,99	18.604.730	3,29	-21,45
Ceras Vegetais	16.450.282	2,08	11.772.540	2,08	-28,44
Couros e Peles	24.288.609	3,07	10.097.200	1,78	-58,43
<i>Principais Produtos</i>	750.086.213	94,76	527.653.825	93,24	-29,65
<i>Demais produtos</i>	41.453.160	5,24	38.261.229	6,76	-7,70
Ceará	791.539.373	100,00	565.915.054	100,00	-28,50

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

Os dez principais setores exportadores participaram com 93,24% do total exportado pelo Ceará no período analisado, mostrando-se bastante concentrado.

Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações cearenses, participando com 46,9%. Porém, as exportações para os EUA diminuíram em 11,1% no quarto trimestre de 2019, comparado com o mesmo período de 2018, totalizando o valor de US\$ 265,4 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; lagosta e castanha de caju.

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi Coreia do Sul, com participação de 12,1%. O valor exportado para o esse país no quarto trimestre de 2019 apresentou forte queda (-41,9%), quando comparado ao mesmo período de 2018, explicado pela redução das vendas de produtos de ferro e aço. A Holanda aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 20,8 milhões, para lá seguiu-se principalmente produtos frutas, querosene de aviação e castanha de caju. A exportações para Turquia (29,7%) e Argentina (-20,3%) também apresentaram queda no período analisado (Tabela 5.2).

Tabela 5.2: Principais Destinos das Exportações do Ceará (US\$ FOB) - 4º trim. 2018-2019

Principais países	4º trim 2018		4º trim 2019		Var % 2018-2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	298.442.874	37,70	265.413.423	46,90	-11,07
Coreia do Sul	117.603.848	14,86	68.312.574	12,07	-41,91
Países Baixos (Holanda)	23.829.450	3,01	20.500.304	3,62	-13,97
Turquia	26.281.302	3,32	18.479.479	3,27	-29,69
Argentina	22.334.421	2,82	17.807.392	3,15	-20,27
<i>Principais países</i>	488.491.895	61,71	390.513.172	69,01	-20,06
<i>Demais países</i>	303.047.478	38,29	175.401.882	30,99	-42,12
Total	791.539.373	100,00	565.915.054	100,00	-28,50

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

As importações cearenses do quarto trimestre de 2019 continuaram concentradas em combustíveis minerais e derivados, representando 34,7% da pauta, e valor de US\$ 200,5 milhões. As importações de produtos químicos ficaram em segundo lugar, com valor de US\$ 61,5 milhões. Em seguida estão as importações de Cereais, com participação de aproximadamente 8,7% e Reatores nucleares, máquinas e suas partes, com 8,2% de participação da pauta importadora do estado.

Dentre os dez principais segmentos da pauta de importações do Ceará, quatro apresentaram redução no valor importado. Destacam-se Produtos químicos (-26,0%), Cereais (19,0%) e Têxteis (-16,1%). Vale ressaltar que a pauta de importação cearense é composta principalmente de produtos de insumos e bens de capitais industriais.

Tabela 5.3 - Principais Produtos Importados do Ceará (US\$ FOB) – 4º trimestre 2018-2019

Principais produtos/setores	4º trim 2018		4º trim 2019		Var (%) 2018-2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais e derivados	165.851.218	30,67	200.512.383	34,71	20,90
Produtos Ind. Química	83.167.597	15,38	61.540.842	10,65	-26,00
Cereais	62.306.181	11,52	50.474.005	8,74	-18,99
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	34.975.437	6,47	47.617.857	8,24	36,15
Máquinas, materiais elétricos e suas partes	41.193.288	7,62	46.159.974	7,99	12,06
Produtos Metalúrgicos	37.182.096	6,88	35.550.822	6,15	-4,39
Têxteis	31.582.860	5,84	26.487.489	4,59	-16,13
Plásticos e suas obras	16.002.839	2,96	21.381.678	3,70	33,61
Inst. e aparelhos de óptica; inst. e apa.s médico-cirúrgicos	5.655.107	1,05	10.439.332	1,81	84,60
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto ou de mat. semelhantes	245920	0,05	8.558.684	1,48	3380,27
<i>Principais produtos</i>	478.162.543	88,42	508.723.066	88,07	6,39
<i>Demais produtos</i>	62.612.455	11,58	68.890.436	11,93	10,03
Ceará	540.774.998	100,00	577.613.502	100,00	6,81

Fonte: SECEX/MDIC Elaboração: IPECE

No quarto trimestre de 2019, os Estados Unidos foi o país do qual o Ceará mais importou, atingindo o montante de US\$ 173,4 milhões, respondendo por 30,3% do total importado pelo Estado. Desse país foram adquiridos principalmente combustíveis minerais e trigo. A China foi o segundo maior fornecedor de produtos estrangeiros, com valor de US\$ 110,37 milhões, respondendo por 19,1% das importações do Estado. Os principais produtos importados desse país foram Reatores nucleares, máquinas; Máquinas e materiais elétricos; e Produtos químicos.

Tabela 5.4- Principais Origens dos Produtos Imp. pelo Ceará (US\$ FOB) - 4º trim. 2018-2019

Principais países	4º trim 2018		4º trim 2019		Var % 2018-2019
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	78.613.240	14,54	173.436.982	30,03	120,62
China	143.267.484	26,49	110.340.958	19,10	-22,98
Países Baixos (Holanda)	963.485	0,18	36.244.323	6,27	3661,79
Argentina	52.988.658	9,80	34.221.993	5,92	-35,42
Colômbia	55.352.139	10,24	26.302.299	4,55	-52,48
<i>Principais países</i>	331.185.006	61,24	380.546.555	65,88	14,90
<i>Demais países</i>	209.589.992	38,76	197.066.947	34,12	-5,98
Total	540.774.998	100,00	577.613.502	100,00	6,81

Fonte: SECEX/MDIC Elaboração: IPECE

6 Finanças Públicas

Ao observar-se as contas públicas, no quarto trimestre de 2018, constata-se que elas apresentaram aspectos positivos, quando se analisa as receitas, e negativos, quando a análise se detém nas despesas. Pelo lado das receitas observa-se, ver Tabela 15, quando compara-se o quarto trimestre de 2018 com o de 2017, um incremento de 9,8% das receitas correntes estaduais, sendo esse crescimento devido, principalmente, ao incremento de 75,3% das outras receitas correntes entre os dois períodos. Já as transferências correntes apresentaram nível ligeiramente superior ao verificado um ano antes.

No acumulado do ano de 2018, é possível verificar, ainda na Tabela 15, um incremento de 4,1% das receitas correntes, devido ao incremento de 2,4%, 2,3 e 22,2% das receitas tributárias, de transferências das demais receitas correntes, respectivamente.

Tabela 15: Receitas do Governo Estadual no Quarto Trimestre de 2017 e 2018
(R\$1.000,00 de 3º trim. 2018)

Descrição	4º Trim					Acumulado				
	2017		2018		Var (%)	2017		2018		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	6,096,043	73.2	6,690,745	84.6	9.8	22,708,422	85.0	23,641,509	88.7	4.1
Receita tributária	3,383,994	40.6	3,425,781	43.3	1.2	12,826,225	48.0	13,131,804	49.3	2.4
Transferências correntes	2,041,828	24.5	2,090,130	26.4	2.4	7,869,854	29.5	8,050,418	30.2	2.3
Outras receitas correntes	670,221	8.0	1,174,834	14.9	75.3	2,012,343	7.5	2,459,287	9.2	22.2
Receitas de Capital	1,777,825	21.3	760,284	9.6	-57.2	2,654,246	9.9	1,497,876	5.6	-43.6
Operações de crédito	1,518,460	18.2	414,157	5.2	-72.7	2,142,734	8.0	917,860	3.4	-57.2
Outras receitas de capital	259,365	3.1	346,128	4.4	33.5	511,513	1.9	580,016	2.2	13.4
Receitas Intraorçamentárias	455,408	5.5	456,602	5.8	0.3	1,338,779	5.0	1,523,732	5.7	13.8
Total Geral	8,329,276	100.0	7,907,631	100.0	-5.1	26,701,447	100.0	26,663,117	100.0	-0.1
Receitas correntes	5,029,532	60.4	5,632,405	71.2	12.0	18,696,405	70.0	19,454,835	73.0	4.1

Fonte: S2GPR/SEFAZ

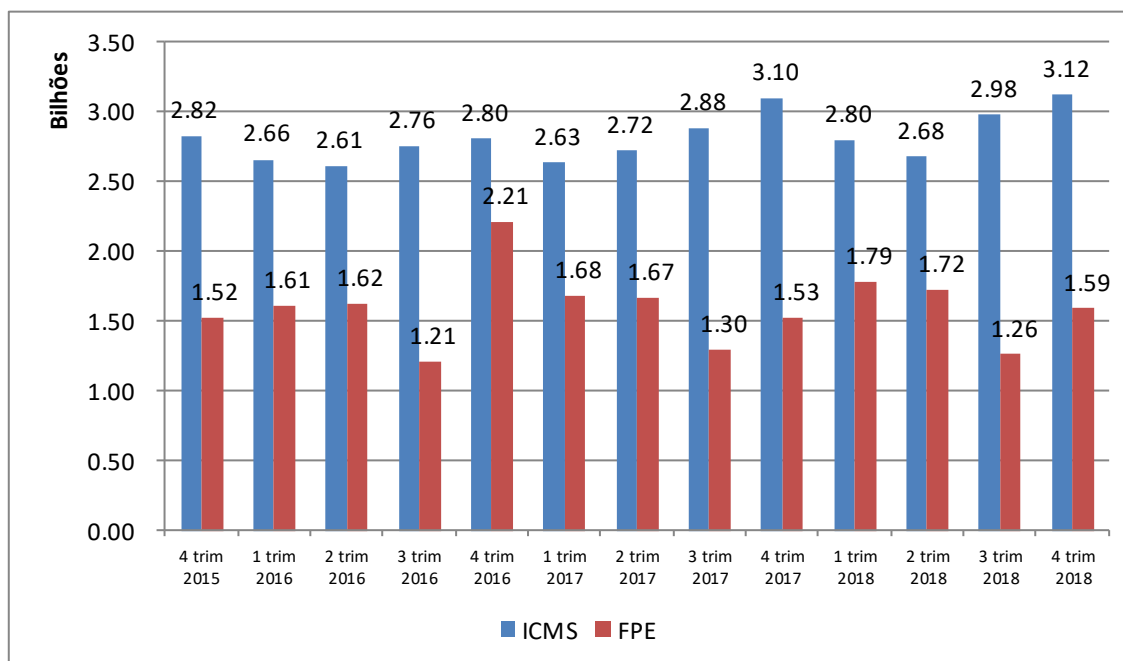
Obs: Corrigido pela média do IPCA do terceiro trimestre

Quanto as receitas de capital constata-se uma significativa queda de 43,6%, sendo possível que essa redução esteja relacionada as eleições de 2018, dado que existe um conjunto de restrições a contratação de crédito no último ano de mandato do ocupante do executivo local.

O desempenho, tanto no acumulado do ano como no quarto trimestre, das outras receitas correntes é devido a receitas de cessão da folha de pagamento de pessoal (R\$449 milhões) como a restituição de garantias concedidas (R\$ 205 milhões) nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018. Caso se desconte essas receitas extraordinárias as receitas correntes do Estado, acumulada em 2018, teriam sido 1,3% superior a verificada em 2017

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 25. Como pode ser observado as receitas de ICMS, no quarto trimestre de 2018, foram 0,6% superiores às observadas um ano antes e 4,7% superiores aos do trimestre anterior.

Gráfico 25: Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 3º trim. de 2018)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o quarto trimestre de 2018 apresentou um crescimento de 4,2%, relativamente a idêntico período do ano anterior, e 25,8% superior ao do trimestre anterior. É interessante observar que nos primeiro, segundo e quarto trimestres de 2018 os recursos transferido a título de FPE superaram os do ano anterior.

Já os aspectos negativos das contas públicas cearense, o crescimento das despesas públicas estaduais mencionado anteriormente, cujo dados são apresentados na Tabela 16, é possível constatar um crescimento de 7,2% das despesas correntes estaduais, quando compara-se o quarto trimestre de 2018 com idêntico período de 2017. É interessante observar que o principal componente das despesas correntes, as despesas com pessoal, aumentaram em 10,3%, no comparativo trimestral, sendo um crescimento superior ao verificado para as receitas correntes.

No acumulado do ano, constata-se a mesma tendência de crescimento das despesas correntes e das despesas de pessoal, embora em um percentual inferior ao da variação trimestral. Entretanto, no acumulado do ano, essas duas despesas cresceram de forma mais acelerada que as receitas correntes e a RCL, sendo essa trajetória insustentável no longo prazo.

Tabela 16: Despesas do Governo Estadual no Terceiro trimestre de 2017 e 2018
(R\$1.000,00 de 3º trim. 2018)

Descrição	3º Trim					Acumulado				
	2017		2018		Var (%)	2017		2018		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	6,244,623	78.8	6,695,910	83.5	7.2	22,022,087	85.2	23,390,772	85.6	6.2
Pessoal e encargos sociais	3,209,469	40.5	3,540,779	44.1	10.3	11,587,342	44.8	12,401,550	45.4	7.0
Juros e encargos da dívida	171,852	2.2	163,747	2.0	-4.7	474,941	1.8	570,302	2.1	20.1
Outras despesas correntes	2,863,303	36.1	2,991,383	37.3	4.5	9,959,804	38.5	10,418,920	38.1	4.6
Despesas de capital	1,677,338	21.2	1,327,747	16.5	-20.8	3,834,086	14.8	3,941,217	14.4	2.8
Investimentos	1,142,884	14.4	1,094,442	13.6	-4.2	2,587,155	10.0	2,951,221	10.8	14.1
Amortizações	444,719	5.6	196,800	2.5	-55.7	1,038,099	4.0	818,412	3.0	-21.2
Inversões financeiras	89,735	1.1	36,506	0.5	-59.3	208,832	0.8	171,584	0.6	-17.8
Reserva de contingência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total geral	7,921,962	100.0	8,023,657	100.0	1.3	25,856,173	100.0	27,331,989	100.0	5.7

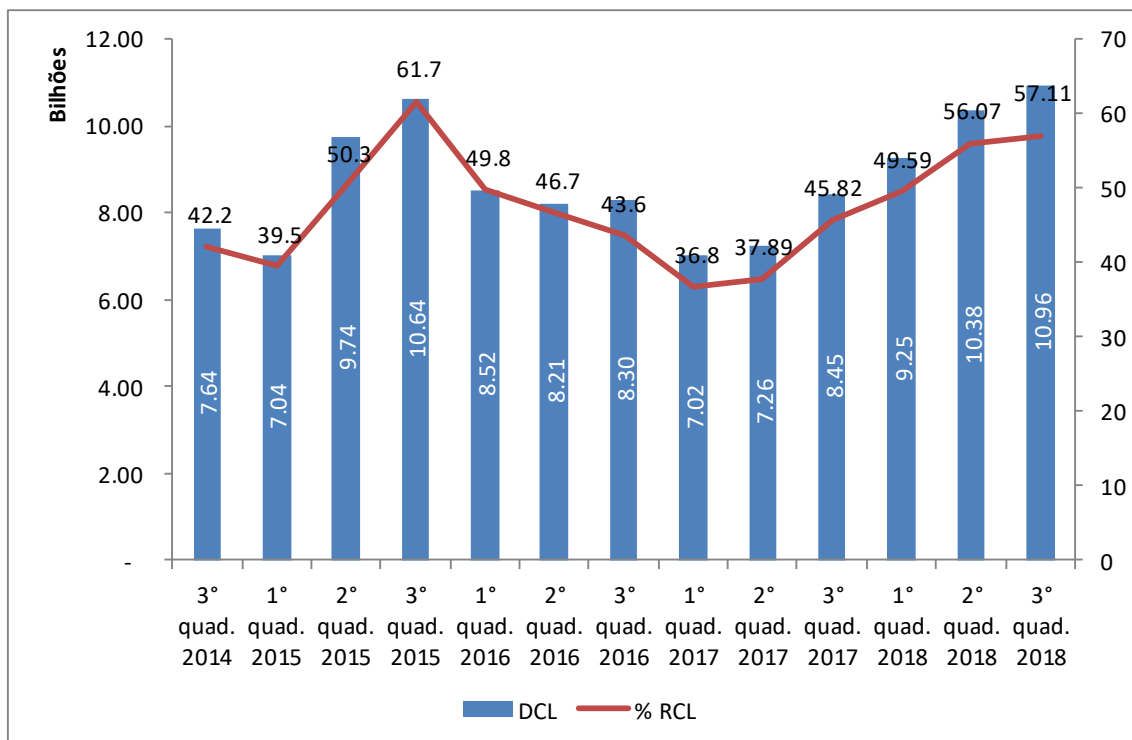
Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do terceiro trimestre

As despesas de capital também apresentam, tanto na comparação trimestral como no acumulado do ano, crescimento significativo, superando os 20% em ambos os períodos. O Desempenho da despesa com “Investimentos” é a principal causa deste incremento.

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 26. Nesse gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de queda do terceiro quadrimestre de 2015 ao primeiro quadrimestre de 2017, e, desde então, tem apresentado tendência de crescimento, atingindo, aproximadamente, 10,96 bilhões de Reais no 3º quadrimestre de 2018. Dessa forma, a dívida pública consolidada líquida representava 57,11% da Receita corrente líquida, no quarto quadrimestre de 2018. Deve-se alertar que parte desse crescimento é devido a depreciação cambial, tendo o Dólar americano ultrapassado a barreira de R\$4,00/US\$1,00 no mês de setembro de 2018, enquanto em dezembro de 2017 ele era cotado em aproximadamente R\$3,30/US\$1,00.

Gráfico 26: Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de Set de 2018)



Fonte: STN/SISTN